

08 09
junho

Viana do Castelo



VIII Fórum Internacional de Gestão Artística e Cultural



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo



Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Escola Superior
de Educação



ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES
www.associacaoestudantes.com

Av. Capitão Gaspar de Castro - Apartado 513 | 4901-908 Viana do Castelo
Tel. ESE : 258 806 200
figacipvc.wordpress.com

Título: **Primeiros Contributos para o FIGAC 2017**

Organização: **Manuel Gama**

Capa: **Carlos Melo**

Formato: **E-Book, 48 páginas**

Data de publicação: **2017, junho**

Editor: **Escola Superior de Educação**

Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Viana do Castelo

© **Escola Superior de Educação de Viana do Castelo 2017. Todos os Direitos Reservados.**

A presente publicação encontra-se disponível gratuitamente em www.figacipvc.wordpress.com.



Cultura - Conjunto de atividades humanas e de bens e serviços, cuja razão de ser se baseia nas funções de criar, produzir, disseminar, comercializar, preservar, educar ou regular conteúdos simbólicos. A Cultura apresenta três características fundamentais: está relacionada com expressões, baseia-se na criação e na comunicação através de símbolos e, habitualmente, está relacionada com direitos de propriedade intelectual (direitos de autor, de patentes e de marcas, direitos de distribuição, etc.).

(Instituto Nacional de Estatística, 2016, p.9)

Comissões do FIGAC 2017 “A Gestão do Setor Artístico e Cultural na Atualidade”

Comissão Científica

Anabela da Silva Moura Correia
Carlos Alberto dos Santos Almeida
César Augusto Meira Sá
Francisco Manuel de Almeida Trabulo
João Carlos Monteiro Martins
Manuel Carlos Lobão de Araújo e Gama
Maria Antonieta Lopes Vilão Vaz de Morais
Maria José Costa Barros

Comissão Organizadora

Manuel Gama
Ana Pereira
Carlos Ferreira
Catarina Pereira
Henrique Monteiro
Manuel Santos
Márcia Passos
Joana Vilar
Ângela Calisto
Flávia Cunha
Pedro Milhano
Rita Moreira
Diana Faria
Joana Melo
Andreia Rodrigues
Gustavo Ribeiro
Marlene Rodrigues
Joana Rego
Daniela Nóvoas
Jéssica Fernandes
Sónia Pereira



Nota de Abertura da Coordenação da licenciatura em Gestão Artística e Cultural

Os projectos e acções das expressões artísticas e culturais, bem como o apoio ao intercâmbio de actividades artísticas circunscritas ao campo da produção cultural, desenvolvidos ao longo de três décadas pelo ex Departamento de Comunicação e Expressões não-verbais, atualmente inserido na área de Artes, Design e Humanidades, da Escola Superior de Educação (ESEVC), do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), continuam a privilegiar o encontro entre especialistas e investigadores de instituições dos diferentes países, atores individuais e colectivos, entidades públicas e privadas, mediadores de comunicação, ganhando centralidade nas programações anuais dos Encontros Internacionais de Arte, dos Fóruns de Gestão Artística e Cultural (desde 2010) e nas edições anuais da revista *Diálogos com a Arte*¹, onde se divulgam as investigações de todos os seus parceiros nacionais e internacionais.

Acreditamos numa aprendizagem de ensino superior alicerçada numa pedagogia de serviço, que enfatize a noção que a educação é uma construção diária, que implica pensar, reflectir e mudar, em função das necessidades constantes da sociedade e garantido uma formação de profissionais críticos e aptos para a inserção no mundo real de trabalho. Os projectos de investigação realizados pelos estudantes de Licenciatura e Mestrado têm privilegiado uma gama imensa de temáticas que envolvem o reconhecimento, respeito e garantia dos direitos culturais, isto é, o direito à própria cultura, o direito à produção cultural e o direito ao acesso à cultura.

FIGAC'17, a realizar entre os dias 01 e 09 de junho de 2017, na ESEVC - IPVC, instituição com larga experiência neste âmbito desde 1986, mais uma vez translada a cultura de uma situação marginal, para o núcleo de discussão académica, convidando à reflexão sobre as possibilidades e limites de novas formas de organização social e seus significados, com ênfase no papel das redes e observatórios sobre gestão, investigação e formação dos gestores culturais e importância da sistematização de dados e quantificação dos processos da cultura. A presença relevante de participantes de diferentes contextos indica a emergência de novos e promissores actores sociais da arte e da cultura, que garantidamente apostarão na continuação de uma adequada coordenação administrativa, jurídica e política entre a educação e a cultura e numa sociedade cujos desafios são determinados pela nossa capacidade em nos relacionarmos entre todos, tal como Castells² (1999: 514) refere no primeiro volume da sua trilogia *A Era da Informação Economia, Sociedade e Cultura*:

(...) la historia sólo está comenzando, si por ella entendemos el momento en que, tras milenios de batalla prehistórica con la naturaleza, primero para sobrevivir, luego para conquistarla, nuestra especie ha alcanzado el grado de conocimiento y organización social que nos permitirá vivir en un mundo predominantemente social.

Concluindo, ressaltamos a importância deste Fórum, e esperamos estar a contribuir desta forma para o reconhecimento social da profissão do gestor cultural, que poderá marcar a diferença na melhoria das organizações culturais, na participação da sociedade civil e na elaboração e consecução de políticas culturais.

Anabela Moura

¹ *Diálogos com a Arte* – revista de arte, cultura e educação, [em linha] <http://www.es.eipvc.pt/revistadiálogoscomaarte>

² Castells, Manuel (1999). *La Era de la información: economía, sociedad y cultura*. Vol. I La Sociedad Red. Tradução: Carmen Martínez Gimeno y Jesús Alborés. Madrid: Alianza Editorial.



Programa FIGAC 2017 “A Gestão do Setor Artístico e Cultural na Atualidade”

1 de junho a 9 de junho de 2017

Residência Artística “Artistas Emergentes Europeus”

Eleonora de Chiara – Itália

Frederico Almeida – Portugal

Isabel Sousa – Portugal

Joana Patrão – Portugal

Manuel Justo – Portugal

Michela Frontino – Itália

2 de junho a 9 de junho de 2017

Exposição/Instalação “Obras dos Residentes III”

8 de junho de 2017

08h30-09h00 | Receção dos participantes

09h00-09h30 | Sessão de Abertura

Direção da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo

Coordenação do Curso de Licenciatura em Gestão Artística e Cultural

Coordenação do FIGAC 2017

09h30-10h30 | Conferência de Abertura

Artes, Educación y Gestión Cultural para el siglo XXI

[Gemma Carbó – Càtedra UNESCO de Polítiques Culturals i Cooperació, Universitat de Girona – Espanha]

10h30-11h00 | Pausa para café

11h00-13h00 | Mesa-redonda 1 – Experiências na Residência Artística FIGAC 2017

Intervenção dos participantes na Residência Artística: Artistas Emergentes Europeus

13h00-14h30 | Pausa para almoço

14h30-16h00 | Painel 1 – Gestão Cultural e Educação

Contributos do Animador Sociocultural na gestão, dinamização e organização de espaços culturais na Educação dos mais jovens na cidade da Guarda

[Maria do Rosário Santana – Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior; Instituto Politécnico da Guarda & Helena Santana – INET-md, Universidade de Aveiro – Portugal]

A Gestão Cultural e a Educação Artística – Fundamentos transformadores numa Pedagogia Musical e Artística nos séculos XX e XXI

[Maria do Rosário Sousa – Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes da Universidade Católica Portuguesa – Portugal]

A Mídia na Adultização e Erotização Infantil: Modelação na Aprendizagem Social e o Interdito Legal no Brasil e Portugal

[Rosana de Medeiros; Alisson Renato Medeiros de Araújo; Camilla de Araújo Cavalcanti & Iva Alberta Teixeira Faria – Universidade de Aveiro; CESMAC; FDUC; USC – Brasil]

16h00-16h30 | Pausa para café



16h30-18h30 | Painel 2 – Gestão e Políticas Culturais

Observatório de Políticas de Comunicação, Arte e Cultura da Universidade do Minho

[Manuel Gama & Fernanda Pinheiro – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo – Portugal]

Patrocínio Cultural no Brasil: a utilização da Lei Rouanet como forma de fortalecimento de marca e legitimação social

[Tatiana Rehbein – Univerdade do Minho – Portugal]

Pulsar Viana

[Sónia da Rocha – Universidade Católica Portuguesa – Portugal]

19h30-21h00 | Jantar FIGAC 2017

21h00 | Visita à exposição “Poesia Y Escombros” de Paco Pestana nas salas do Centro Académico do IPVC

9 de junho de 2017

08h30-09h00 | Receção dos participantes

09h00-10h30 | Painel 3 – Dança, Teatro e Performance

Estudo de Público e Dilemas de Programação na Quinzena de Dança de Almada

[Ana Macara - Instituto de Etnomusicologia-Música e Dança – Portugal]

Produção Cultural em Belém do Pará, Amazônia, Brasil: Uma análise do caso do Grupo de Teatro Palha

[Tânia Cristina Lima dos Santos; Paulo Roberto Santana Furtado – Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará; Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará – Brasil]

Nessa Cidade Todo Mundo É d'oxum: a performance nas matrizes africanas no espetáculo O Auto do Círio em Belém do Pará

[Francisco Edilberto Barbosa Moreira & Marckson Davi de Moraes – Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará; ICA, Universidade Federal do Pará – Brasil]

10h30-11h00 | Pausa para café

11h00-13h00 | Mesa-redonda 2 – Experiências de Gestão Cultural na Região Norte de Portugal

Intervenção de representantes de organizações culturais da Região Norte de Portugal

Álvaro Santos – Casa das Artes, Vila Nova de Famalicão

Cabral Pinto – Bienal de Cerveira, Vila Nova de Cerveira

Isabel Araújo – ZOOM, Barcelos

Nuno Faria – Centro Internacional das Artes José de Guimarães, Guimarães

13h00-14h30 | Pausa para almoço

14h30-16h00 | Paineis 4 – Produção Artística e Cultural

Produção Artística e Administrativa no contexto universitário Mineiro/Brasil

[Andréa Bergallo Snizek – Universidade Federal de Vicosa – Brasil]

Sapere Aude: contos da produção criativa de um festival de artes

[Yarasarrath Lyra – Instituto Federal da Bahia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Brasil]

Periodismo, medios de comunicación o redes sociales ¿Cuáles utilizar en mi proyecto cultural?

[Rafael Esquivel Rosas - Universidad Autónoma del Estado de México]

16h00 – 16h30 | Pausa para café



16h30-17h30 | Conferência de Encerramento

A estatística cultural e a planificación de políticas culturais

[Hakan Casares – Consello da Cultura Galega – Espanha]

17h30 – 18h00 | Sessão de encerramento



Artes, Educación y Gestión Cultural para el siglo XXI

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

8 de junho – 09h30

Artes, Educación y Gestión Cultural para el siglo XXI

Gemma Carbó Ribugent. (gemma.carbo@udg.es)

Cátedra UNESCO de Políticas Culturales y Cooperación Universidad de Girona

España

Nota Biográfica

Gestora cultural y doctora en ciencias de la educación por la universidad de Girona. Su ámbito profesional, académico y de especialización se sitúa en la vinculación entre políticas culturales y educativas para el desarrollo. Dirige la cátedra UNESCO de Políticas Culturales y Cooperación de la Universidad de Girona y colabora como presidenta en la asociación ConArte Internacional y como vicepresidenta en la Fundación Interarts. Ha publicado recientemente el libro: La assignatura pendiente: converses sobre educació, política i cultura que reúne entrevistas a 17 expertos internacionales sobre el tema. Ha participado asimismo en la publicación: Arte para la convivencia y educación para la paz coordinado por Lucina Jiménez. Es miembro fundador y forma parte de la junta directiva de la Red ENO de observatórios sobre la educación artística en Europa.

Resumen

El sector artístico y cultural se enfrenta hoy a grandes retos locales y globales sobre los cuales debe definir su posición y compromiso. Los cambios de paradigmas culturales en los que estamos inmersos exigen una reflexión profunda sobre las formas de gestión y políticas culturales tradicionales. Los avances epistemológicos en el ámbito del desarrollo humano sostenible y la educación de calidad interpelan a la cultura como elemento facilitador y conductor de procesos de cambio necesarios. Las investigaciones y evaluaciones de los distintos proyectos y políticas que desde los sectores cultural y artístico se están promoviendo en España y a nivel internacional nos han permitido validar las aportaciones fundamentales de la cultura a la construcción de ciudadanía, empleo, cohesión social y convivencia. Todo ello nos permite plantear un “enfoque cultural al desarrollo” en el que las políticas y la gestión cultural tienen un papel central. Ello nos obliga a reconfigurar los principios y estrategias a fin de contemplar aspectos como los derechos humanos y en especial el derecho a participar en la vida cultural, o la educación artística y cultural como referente de calidad y valoración de la diversidad cultural. Analizaremos como los organismos internacionales y las políticas culturales locales están dando respuesta a estos retos y cuales son las principales tendencias en este sentido.

Palabras clave: Políticas Culturales; Desarrollo Humano Sostenible; Educación Artística y Cultural



A Estatística Cultural e a Planificación de Políticas Culturais

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

9 de junho – 16h30

A Estatística Cultural e a Planificación de Políticas Culturais

Håkan Casares Berg

Consello da Cultura Galega

Galicia, España

Nota Biográfica

Doutor en Filoloxía pola Universidade de Vigo, membro vitalicio e administrador do padroado da Fundación Carlos Casares e vogal do consello de administración da Editorial Galaxia.[2] É membro do consello de redacción da revista Estudos de Sociolingüística e coordinador do Observatorio da Cultura Galega do Consello da Cultura Galega. Traballou no Seminario de Sociolingüística da Real Academia Galega e foi colaborador externo do Instituto da Lingua Galega

Resumen

Ata épocas relativamente recentes a xestión de políticas culturais, ao contrario que outras áreas de xestión de servizos públicos, non contaba cunha planificación baseada en datos obxectivos nin cunha avaliación empírica dos seus resultados. A estatística cultural permite unha achega científica a este campo. Se ben a delimitación do ámbito cultural resulta problemático e medir o

que se considera “cultura” non é unha tarefa fácil, achegar datos sobre os sectores culturais e as dimensións transversais que afectan á cultura permiten unha observación minimamente obxectiva do problema e un estudo da súa evolución. O Observatorio da Cultura Galega é o órgano encargado de producir e estudar as datos de tipo estatístico sobre o ámbito cultural de Galicia.

Palabras clave: Estatística Cultural; Planificación; Avaliación



Painel 1 – Gestão Cultural e Educação

8 de junho – 14h30

Contributos do Animador Sociocultural na gestão, dinamização e organização de espaços culturais na Educação dos mais jovens na cidade da Guarda

Maria do Rosário Santana & Helena Santana

Portugal

A Gestão Cultural e a Educação Artística – Fundamentos transformadores numa Pedagogia Musical e Artística nos séculos XX e XXI

Maria do Rosário Sousa

Portugal

A Mídia na Adultização e Erotização Infantil: Modelação na Aprendizagem Social e o Interdito Legal no Brasil e Portugal

Rosana de Medeiros; Alisson Renato Medeiros de Araújo; Camilla de Araújo Cavalcanti & Iva Alberta Teixeira Faria

Brasil

Contributos do Animador Sociocultural na gestão, dinamização e organização de espaços culturais na Educação dos mais jovens na cidade da Guarda

Maria do Rosário Santana (rosariosantana@ipg.pt)

Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior; Instituto Politécnico da Guarda
Portugal

Helena Santana (hsantana@ua.pt)

INET-md, Universidade de Aveiro
Portugal

Notas biográficas

Rosário Santana estudou Composição Musical na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto. Em 1998 obteve o grau de Docteur na Universidade de Paris-Sorbonne (ParisIV) com a Tese - Elliott Carter: le rapport avec la musique européenne dans les domaines du rythme et du temps. Desde 1999, desempenha as funções de Professor Coordenador no Instituto Politécnico da Guarda. Desenvolve trabalho de investigação na área da Análise Musical, Música e Musicologia e na área das Ciências da Educação. É co-autora do livro (semi)- BREVES. Notas sobre música do século XX, publicado pela Universidade de Aveiro.

Helena Santana estudou Composição Musical na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto. Em 1998 obteve o grau de Docteur na Universidade de Paris-Sorbonne (Paris IV) defendendo a Tese - L'Orchestration chez Iannis Xenakis : L'espace et le rythme fonction du timbre. Desde 2000, desempenha as funções de Professor Auxiliar no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e realiza investigação no domínio da música



contemporânea. Para além dos artigos publicados, é co-autora do livro, (semi)- BREVES. Notas sobre música do século XX, e autora do livro (In)EXISTÊNCIAS do SOM, publicados pela Universidade de Aveiro.

Resumo

A ação do animador sociocultural, de acordo com Trilla, encontra-se entre aquela que caracteriza o educador e aquela outra que descreve a sua ação como agente social puro. Assim sendo, espera-se que o animador seja um agente de desenvolvimento, capaz de identificar carências e potencialidades sociais, grupais, comunitárias e institucionais, na sociedade em que está inserido, programando um conjunto de atividades de carácter educativo, cultural e social, no âmbito do serviço onde está integrado e das necessidades dos grupos ou comunidades que coordena.

Sendo a Animação Sociocultural portadora de diferentes âmbitos de intervenção, é nas estratégias que implementa que devemos potenciar a dimensão social, cultural e educativa que a caracterizam. Perceber de que forma o trabalho do animador incorpora esses mesmos elementos, e como estes se consubstanciam na dinamização de produtos culturais de carácter educativo, será fundamental para a determinação de uma nova realidade social e cultural.

Nesta comunicação, apresentaremos o caso concreto dos Serviços Educativos da Câmara Municipal, da Biblioteca e do Teatro Municipais da Guarda, e do seu contributo para a determinação de espaços de arte e de cultura que concorram para a Educação Artística participada dos mais jovens. Da análise do trabalho do Animador em parceria com os agentes culturais, compreenderemos de que forma o futuro da Educação Cultural e Artística das populações mais jovens, passa pela participação ativa em manifestações de carácter cultural, perspetivando uma nova realidade e um novo futuro.

Palavras-chave: Animação sociocultural; Agente Social; Produtos Culturais

A Gestão Cultural e a Educação Artística – Fundamentos transformadores numa Pedagogia Musical e Artística nos séculos XX e XXI

Maria do Rosário Morais Pinto da Mota Ribeiro de Sousa (sousa.mrosario@gmail.com)

Escola das Artes, Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes, Universidade Católica Portuguesa

Portugal

Nota Biográfica

Doutorada em Ciências da Educação e em Educação Intercultural. Pós-Doutorada em Estudos Artísticos/Estudos Musicais – *Artistic Studies / Music Studies*, pela Universidade Católica Portuguesa. Exerce funções de professora e de investigadora integrada nesta instituição, no CITAR - *Research Center for Science and Technology of the Arts*. Professora Coordenadora no Conservatório Superior de Música de Gaia (CSMG), no âmbito do *Mestrado em Ensino da Música*, com especialidades em *Canto* e em *Música de Conjunto*. Autora de inúmeros artigos publicados em revistas nacionais e internacionais, e de várias obras intrinsecamente ligadas à educação artística, às artes, à música, e à interculturalidade. Mais Informações em: <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=2819528253653308>

Resumo

A comunicação que se apresenta tem como principal objectivo proporcionar uma reflexão baseada na promoção de uma gestão cultural, onde a educação global se encontre alicerçada numa educação artística de qualidade, e na qual pedagogos e pensadores desenvolveram teorias e experiências realizadas ao longo dos séculos XX e XXI.



Salientar-se-á a figura incontornável de Madalena Perdigão (1981), grande impulsionadora das artes, através da Fundação Calouste Gulbenkian, cujos contributos tornaram possível a implementação de múltiplas e variadas *Metodologias do Ensino da Música para Crianças e Jovens*, na educação, em Portugal, (Sousa, 2015). Juntam-se a esta importante personalidade outras figuras, que perpetuam marcas visíveis da relevância que se deve atribuir às artes na educação: Roberto Carneiro (2001); Joaquim Azevedo (2004; 2007); Jacques Delors (2005); Pep Alsina e Andrea Giraldez (2012); David Elliot (1995; 2000; 2013; 2015; 2016), entre outras, à escala mundial. Todas estas figuras consolidaram os seus pressupostos em inovações pedagógicas, traduzidas em modelos, que em muito contribuíram para que novas visões, ao nível da gestão cultural, proporcionassem a abertura de conceções mais atuais na educação artística, dentro dos currículos (Sousa, 2015).

A metodologia empírica deste estudo é de natureza científica, de *análise qualitativa*. Encontra-se sustentada por autores de referência, destacando-se Bogdan e Biklen (1994); Carmo e Ferreira (1998); Vilelas (2000); Freixo (2012) e Coutinho (2013). A *entrevista semiestruturada*, junto de 37 personalidades portuguesas e estrangeiras, propicia indicadores pertinentes quanto às inúmeras possibilidades de se elaborarem processos metodológicos, plenos de motivação e de criatividade, no âmbito da educação artística (Sousa, 1999; 2015).

Palavras-chave: Gestão Cultural; Educação Global; Educação Artística; Pedagogia Musical; Metodologias Inovadoras

A Mídia na Adultização e Erotização Infantil: Modelação na Aprendizagem Social e o Interdito Legal no Brasil e Portugal

Rosana Muniz de Medeiros (rosana@ua.pt)

UA - Universidade de Aveiro

Brasil

Alisson Renato Medeiros de Araujo (adv.medeiros@hotmail.com)

CESMAC

Brasil

Camilla de Araújo Cavalcanti (camillacavancatiadv@gmail.com)

FDUC

Brasil

Iva Alberta Teixeira Faria (ivafaria-10744p@adv.oa.pt)

USC

Portugal

Notas Biográficas

Rosana Muniz de Medeiros, 57 anos, natural de João Pessoa-PB-BR, reside em Barcelos, Licenciada em Pedagogia – UFPB – 1984, Especialista em Psicopedagogia – UNIGRANRIO – 1997, Especialista em Gestão Educacional – UFAL, 2001 – Mestre em Ciências da Educação – UA – 2011 – Doutoranda em Educação – UA (em andamento), possui trabalhos acadêmicos



apresentados na área da educação, aprendizagem online, redes sociais, aprendizagem por modelação, políticas públicas, mídias entre outros. Para mais informações: <http://lattes.cnpq.br/4501310367537159>

Alisson Renato Medeiros de Araújo, 37 anos, natural de João Pessoa-PB-BR, reside Maceió/AL – BR, Bacharel em Direito – CESMAC – FADIMA – 2006 – Técnico Judiciário do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe - 2005 a 2008 - Diplomado pela Escola da Magistratura do Estado de Sergipe-BR - 2007 – Ex Assessor Judicial do Tribunal de Justiça do Estado de Alagoas – 2013 a 2017 – Advogado – 2017. Para mais informações: <http://lattes.cnpq.br/5581359015429753>

Camilla de Araujo Cavalcanti, 31 anos, natural de João Pessoa-PB-BR, reside em João Pessoa, Licenciada em Direito – Unipê – 2011, Especialista em Divórcio - FDUC – 2014, Mestre em Ciências Jurídico Políticas – FDCU – 2014 – Doutoranda em Direito Civil – FDUC (em andamento), possui livro publicado: " Famílias Pós-Modernas - A tutela constitucional à luz do princípio da Dignidade da Pessoa Humana", entrevista na TV, apresentação em palestras. Para mais informações: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K8217770J9>

Iva Alberta Teixeira Faria, 38 anos, natural e residente em Barcelos, licenciada em Direito - Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra - 2002, Pós-graduada em Direito dos Contratos - Escola de Direito da Universidade Católica Portuguesa - 2004, Mestre em Ciências Jurídico-Criminais - Escola de Direito da Universidade Católica Portuguesa - 2008, Doutoranda do Programa de Doutorado em Direito - Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, Advogada e Assistente Convidada do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Barcelos. Para mais informações: <http://lattes.cnpq.br/6725111275961805>

Resumo

Muito se tem discutido sobre como a imagem das crianças brasileiras é exposta, de modo irresponsável na mídia, provocando uma adultização e erotização das mesmas (Brei, Garcia, & Strehlau, 2011; Flores, Júnior, Santos, & Teixeira¹, 2011). Acreditamos que essas imagens, amplamente divulgadas na mídia, inclusive eletrônica, têm influenciado na modelação do comportamento infantil. O objetivo do estudo é perceber, como as legislações brasileira e portuguesa tratam dessa realidade. Para tal, nossa questão de investigação é identificar que tipo de efeito a publicidade que adultiza a criança é capaz de exercer na formação de valores sociais nas mesmas? Sabemos que tudo o que passa a ser divulgado como imagem pública em forma de publicidade obtém uma valoração como modelo e comportamento social como “a modelação simbólica global e variada que ocorre por meio da mídia eletrônica” (Bandura, Azzi, Polydoro, & Costa, 2008, p. 20). Esse estudo surgiu a partir de uma análise de corpus latente na Internet, tendo como objeto de estudo imagens publicitárias infantis, disponibilizada no Google em duas realidades, Brasil e Portugal. A pesquisa enquadra-se numa abordagem qualitativa para estudo de caso, com análise de conteúdo e toma como base, a teoria da aprendizagem social de Albert Bandura, a CF do Brasil de 1988, o código de autorregulamentação publicitária, ECA e o regime jurídico português para esse fim.

Palavras-chave: Mídia; Adultização; Erotização; Modelação; Interdito Legal



Painel 2 – Gestão e Políticas Culturais

8 de junho – 16h30

Observatório de Políticas de Comunicação, Arte e Cultura da Universidade do Minho

Manuel Gama & Fernanda Pinheiro

Portugal

Patrocínio Cultural no Brasil: a utilização da Lei Rouanet como forma de fortalecimento de marca e legitimação social

Tatiana Ravanello

Portugal

Pulsar Viana

Sónia da Rocha

Portugal

Observatório de Políticas de Comunicação, Arte e Cultura da Universidade do Minho

Manuel Gama (mea0911@gmail.com)

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Portugal

Fernanda Pinheiro (fp.fernandapinheiro@gmail.com)

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho

Portugal

Notas Biográficas

Manuel Gama – Bolseiro de Pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BPD/101985/2014). Doutorado em Estudos Culturais, Mestre em Educação Artística, Licenciado em Gestão Artística e Cultural, Frequência do Curso Superior de Teatro. Coordenador do Observatório de Políticas e Artísticas (CultArt Obs) desde 2016, Investigador no CECS-UM desde 2011, Docente no IPVC desde 2009, Diretor da Dois Pontos Associação Cultural entre 2001 e 2011, Docente do Ensino Secundário entre 1998 e 2009, Encenador, Gestor Cultural e Ator desde 1994. Mais informações em <http://orcid.org/0000-0002-5950-1956>

Fernanda Pinheiro – Técnica de investigação no Observatório de Políticas de Comunicação, Arte e Cultura do CECS-UM, Mestre em Gestão Artística e Cultural pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo (Portugal), Licenciada em Música pela Universidade Federal de Pernambuco (Brasil) e Gestora Cultural. Mais informações em <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4337116H9>



Resumo

O CultArt Obs – Observatório de Políticas Culturais e Artísticas – para dar origem ao Observatório de surgiu no ano de 2016, enquadrado no projeto estratégico do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho. O CultArt Obs visa, através da realização de investigação orientada para a intervenção social e para o desenvolvimento das comunidades, contribuir, à sua escala, para a implementação em Portugal de uma política cultural, enquadrada internacionalmente, que seja fruto de uma rede de políticas culturais públicas e privadas que, articuladamente, desenvolva um conjunto de medidas setoriais para atingir o objetivo, tão aparentemente simples, de contribuir para o desenvolvimento integral da pessoa humana e das comunidades.

Na presente comunicação vão apresentar-se sinteticamente os cinco eixos estratégicos definidos para a investigação do CultArt Obs, que teve em linha de conta, por um lado, práticas nacionais e internacionais de instituições congéneres identificadas no mapeamento internacional de observatórios culturais realizado em 2016 no âmbito do projeto “Redes de Cooperação Cultural Transnacionais: Portugal europeu, lusófono e ibero-americano”; e, por outro lado, aquilo que pode ser designado como a constituição cultural da República Portuguesa.

Na comunicação também se vão apresentar alguns dos argumentos que concorreram para que, no 1º semestre de 2017, se tenha considerado adequado integrar o CultArt Obs com o Observatório de Políticas Públicas de Comunicação da Universidade do Minho para dar origem ao Observatório de Políticas de Comunicação, Arte e Cultura.

Palavras-Chave: Cultura; Política Cultural; Observatório Cultural

Patrocínio Cultural no Brasil: A utilização da Lei Rouanet como forma de fortalecimento de marca e de legitimação social

Tatiana Rehbein (tatiana.rehbein@yahoo.com.br)

Universidade do Minho, Braga

Portugal

Nota Biográfica

Doutoranda em Ciências da Comunicação na Universidade do Minho, Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (Brasil), Especialista em Gestão Cultural pelo SENAC RS e Graduada em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda pela Unochapecó. Como formação complementar possui cursos na área da Cultura realizados junto ao Ministério da Cultura brasileiro e de Propriedade Intelectual realizados junto ao INPI e à OMPI. Possui experiência em produção cultural e executiva de projetos envolvendo diversas áreas culturais, bem como em elaboração de projetos para encaminhamento às Leis de Incentivo à Cultura e aos editais de seleção pública. Para mais informações: <http://lattes.cnpq.br/1774289961648871>

Resumo

Recentemente no Brasil o relacionamento das marcas com iniciativas culturais tem sido uma estratégia recorrente no atual cenário da gestão da comunicação. Sua eficiência reside no fato de que o patrocínio, diferente da propaganda em si, não oferece propriamente informação, mas possibilita ao público uma experiência afetiva capaz de gerar sentimento positivo e de estabelecer vínculos com a marca. Ao patrocinar a cultura, a marca toma emprestado para si os atributos e as percepções que são concernentes aos artistas e suas obras. Este estudo pretende,



portanto, refletir sobre a adesão corporativa ao principal mecanismo fiscal utilizado pelas empresas brasileiras no patrocínio cultural – a Lei federal de Incentivo à Cultura, conhecida como Lei Rouanet. Para tanto, propõe-se a: a) descrever detalhadamente o funcionamento da Lei 8.313 de 1991; b) com base nos dados oficiais do Ministério da Cultura do Brasil, apresentar um panorama acerca do uso da dedução fiscal, concedida pela legislação em questão às empresas tributadas com base no Lucro Real, nos últimos 10 anos; c) identificar quais são as 10 maiores empresas patrocinadoras de projetos culturais a nível nacional; e, por fim, d) verificar, a partir da maior empresa patrocinadora, quais são os valores passíveis de transferência de uma marca cultural para uma marca comercial.

Palavras-chave: Estratégia de Comunicação; Lei Rouanet; Patrocínio Cultural; Marketing Cultural

Pulsar Viana

Sónia da Rocha (sirocha@sonaesierra.com)

Universidade Católica Portuguesa

Portugal

Nota Biográfica

Sónia Santos da Rocha nasceu no Porto, em 1976. Licenciada em Relações Internacionais Económicas e Políticas, na Universidade do Minho (1998), diplomada com o Master Business Administration (MBA), com especialização em Sistemas de Informação, pelo Instituto de Estudos Superiores Financeiros e Fiscais, em Valadares (2002). Na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa realizou uma Pós Graduação em Gestão das Artes (2009), um Mestrado em Arte Contemporânea (2010) e é atualmente Doutoranda em Estudos do Património (2013-2016). No final de 2001, entrou para a Sonae Sierra, empresa especialista na gestão de centros comerciais, sendo atualmente Diretora Adjunta de Centros Comerciais. Acumula, desde Abril de 2013, o cargo de Gestora do Programa de Arte Pública da Sonae Sierra. Para mais informações: <https://www.linkedin.com/in/s%C3%B3nia-da-rocha-8b03b417/>

Resumo

Pretende-se apresentar um exemplo de programação cultural realizada num contexto empresarial. Trata-se de uma série de iniciativas realizadas e a realizar no Centro Comercial Estação Viana, no âmbito da Política de Arte Pública inserida no vector da Responsabilidade Corporativa da empresa. A comunicação irá alertar para questões relacionadas com os atuais paradoxos que nos trazem os conceitos de Arte Pública e de Arte nos espaços públicos, bem como dar uma nova perspectiva do que pode ser programar eventos culturais e artísticos.

Palavras-chave: Arte Pública; Centros Comerciais



Painel 3 – Dança, Teatro e Performance

9 de junho – 09h00

Estudo de Público e Dilemas de Programação na Quinzena de Dança de Almada

Ana Macara

Portugal

Produção Cultural em Belém do Pará, Amazônia, Brasil: Uma análise do caso do Grupo de Teatro Palha

Tânia Cristina Lima dos Santos; Paulo Roberto Santana Furtado & Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida

Brasil

Nessa Cidade Todo Mundo É d'oxum: a performance nas matrizes africanas no espetáculo O Auto do Círio em Belém do Pará

Francisco Edilberto Barbosa Moreira & Marckson Davi de Moraes Lisboa

Brasil

Estudo de público e dilemas de programação na Quinzena de Dança de Almada

Ana Macara (amacara@fmh.ulisboa.pt)

Polo FMH do Instituto de Etnomusicologia-Música e Dança

Portugal

Nota Biográfica

Professora Associada com Agregação, aposentada da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa onde, entre 1983 e 2015, lecionou na área da Dança. Doutora na especialidade de Dança, pela FMH (1994) e Mestre em Dança pela UNC-Greensboro (1988), fez pós-Doutoramento nesta mesma universidade dos EUA. Autora de várias publicações sobre ensino da dança, coreografia, e sobre a experiência do bailarino. Ex-bailarina e coreógrafa, dirigiu e trabalhou para diferentes companhias de dança, coreografou para programas de televisão e espetáculos de multimédia. Desde 1992, é corresponsável pela “Quinzena da Dança de Almada”, Festival Internacional de Dança, do qual é presentemente Codiretora Artística. Para mais informações: <https://sig.fct.pt/fctsig/cv/presentation.PT/overview.aspx>

Resumo

A Quinzena de Dança de Almada é um festival de dança que se iniciou em 1992 e desde então tem apresentado anualmente edições regulares dedicadas à divulgação da dança. Tendo o seu início numa época em que muito poucos festivais se realizavam em Portugal e a dança contemporânea parecia estar ainda a despontar no panorama nacional, este festival começou por abranger vários géneros de dança e só posteriormente concentrou a programação apenas na dança contemporânea, sentindo-se hoje a premência pela definição de um posicionamento em relação às diferentes correntes e estilos contemporâneos. Entre um posicionamento artístico



sem compromissos e uma atitude pedagógica empenhada numa real democratização cultural, entre o apoio a uma elite das artes e a divulgação de um maior número de autores empenhados no fazer artístico, a direção artística aponta caminhos, mas não deixa de se confrontar com dilemas que se prendem com o interesse em divulgar e generalizar a apreciação da dança contemporânea e a falta de cultura nesta área por parte do grande público na comunidade local. Nesta apresentação propomo-nos analisar os resultados do inquérito ao público aplicado durante o decorrer na edição de 2016 deste Festival, confrontando-os com os dilemas da programação que se têm feito sentir. Através desta análise podemos ter uma mais clara ideia do tipo de público e seus interesses relativamente aos diferentes espetáculos de dança apresentados, informação que nos parece fundamental para melhor conhecer esta comunidade e para a organização de qualquer festival na área das artes performativas.

Palavras-chave: Dança; Festival; Público; Programação

Produção Cultural em Belém do Pará, Amazônia, Brasil: Uma análise do caso do Grupo de Teatro Palha

Tânia Cristina Lima dos Santos (tania.umji@gmail.com)

Universidade Federal do Pará

Brasil

Paulo Roberto Santana Furtado (rspaulo36@gmail.com)

Universidade Federal do Pará

Brasil

Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida (ivmaxavier@gmail.com)

Universidade Federal do Pará

Brasil

Notas Biográficas

Tânia Cristina Lima dos Santos. Mestranda em Artes, pelo Programa de Pós Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará. Mestre em Teoria Econômica, com graduação em Ciências Econômicas, ambas realizadas na UNAMA (Universidade da Amazônia). Presidente, produtora cultural e captadora de recursos do Grupo de Teatro Palha, tendo produzido mais de vinte espetáculos. Elabora projetos, capta recursos e realiza diversas produções independentes nas áreas do teatro, música e audiovisual. Professora Metodologia de Pesquisa em Artes, para o curso de Licenciatura em Teatro pelo PARFOR/UFPA. Para mais informações: <http://lattes.cnpq.br/8116169645008096>



Paulo Roberto Santana Furdato. Mestre em Artes. Professor da Escola de Teatro e Dança da UFPA nos cursos Técnicos e Graduação em Teatro e Dança. Exerceu o cargo de Diretor do Teatro Universitário Cláudio Barradas. Coordenador do curso de Licenciatura em Teatro da UFPA/PARFOR. Ator, Cantor, Diretor Teatral, Professor e Publicitário. Como ator e diretor, possui mais de 30 anos de experiência neste fazer, tendo atuado e dirigido mais de 90 espetáculos nas áreas de Teatro, Música e Dança. Desenvolve atividades de extensão e pesquisa teatral, com ênfase no teatro popular e na linguagem da interpretação teatral. Para mais informações: <http://lattes.cnpq.br/4090281906746877>

Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida. Doutora em História Social –PUC/SP (2010), Mestre em Antropologia Social pela UFPA (1998). Professora Adjunta da UFPA, lotada no ICA, vinculada à ETDUFPA. Atua no Programa de Pós-graduação em Artes em Rede Nacional (UFPA) e no PPGARTES-UFPA. Estabelece diálogos entre Artes e as Epistemologias do XIX, XX e XXI. Desenvolve pesquisa sobre Narrativas Míticas e suas relações com os elementais (terra, água, ar e fogo) em comunidades continentais e insulares da Amazônia Paraense. Tem experiência na área da Antropologia do Imaginário e Sociologia do Teatro. É Pesquisadora-colaboradora no projeto TAMBOR (PPGARTES-ETDUFPA). Atua especialmente nos temas: Encantarias, Festas Populares, Religiosidade, Corpo, Memória. Para mais informações: <http://lattes.cnpq.br/5012937201849414>

Resumo

O artigo faz uma análise sobre o processo de produção do Grupo de Teatro Palha de Belém do Pará - Brasil, criado em 06 de setembro de 1980, um dos mais antigos do Estado e que até os dias atuais encontra-se em atividade. A reflexão se divide em dois momentos, um correspondente ao período de 1980 a 1987, quando o Grupo trabalha em um processo de coletivização do fazer artístico, utilizando uma forma de organização denominada “teatro de grupo”. E outro momento que corresponde ao período de 2000 a 2016, período que o Grupo passou a contar com a participação de um produtor cultural, o qual passou trabalhar com a poética imbricada na arte de produzir teatro e na coletivização do processo de fazer-conhecer e exprimir de um grupo de teatro na cena teatral belenense. O artigo traz à luz do conhecimento

suas táticas e estratégias adotadas para financiamento de seus projetos; os princípios e procedimentos indispensáveis para o grupo realizar sua produção e organização; e por fim, as técnicas de produção, oriundas de um pensamento do âmbito da administração e da economia, utilizadas pelo Grupo sem abrir mão da ética e do compromisso artístico. Enfatiza ainda, a importância deste profissional como parte integrante do grupo de teatro, que desenvolve com seus membros, atividades coletivizadas para concretização das realizações artísticas em uma cidade que inexistem políticas públicas para as artes, em especial o teatro, um fazer artístico de grupo na Região Norte do Brasil às margens da Amazônia Brasileira.

Palavras-chave: Produção Cultural; Teatro de Grupo; Grupo de Teatro



Nessa Cidade Todo Mundo É d'oxum: a performance nas matrizes africanas no espetáculo O Auto do Círio em Belém do Pará

Francisco Edilberto Barbosa Moreira (betobenone@live.com)

Universidade Federal do Pará

Brasil

Marckson Davi de Moraes Lisboa (marckson.moraes@gmail.com)

Universidade Federal do Pará

Brasil

Notas Biográficas

Francisco Edilberto Barbosa Moreira – BOLSISTA CAPES. Professor dos cursos de Cenografia e Figurino da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará - Brasil. Doutorando em História da Arte - Universidade de Évora- Portugal. Coordenador e diretor artístico do projeto de extensão O Auto do Círio de 2010 a 2013. Diretor artístico e coreógrafo de Comissão de Frente da Associação Carnavalesca Bole-Bole de Belém do Pará. Ator, Figurinista e Fundador da Companhia Cênica de Cínicos. Para mais informações: <http://lattes.cnpq.br/0791005330116716>

Marckson Davi de Moraes Lisboa – Graduado em Letras com habilitação em Língua Inglesa e Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Artes – PPGARTES – ambos da Universidade Federal do Pará – Brasil. Iluminador Cênico do Teatro Experimental Waldemar Henrique da Fundação Cultural do Pará em Belém. Assistente de direção do espetáculo O Auto do círio desde 2010. Ator, arte-educador e Fundador da Companhia Cênica de Cínicos. Para mais informações:

<http://lattes.cnpq.br/3905428988109886>

Resumo

Estudo sobre a concepção do corpo performático de artistas praticantes e simpatizantes das religiões afro-brasileiras de matriz africana (candomblé e umbanda) que prestam homenagem a Nossa Senhora de Nazaré, dentro do cortejo dramático conhecido como O Auto do Círio, que percorre as ruas da cidade velha na quadra nazarena em comemoração aos festejos da padroeira dos paraenses, em Belem do Pará no Brasil. Enfocaremos a preparação corporal e quais influências que estas religiões proporcionam na concepção e execução do corpo a ser apresentado no cortejo, colaborando assim, para a criação das identidades culturais do espetáculo. Em nosso método investigativo dialogaremos com as teorias de performance de Schechner (2012) sobre o seu conceito de corpo restaurado junto com as contribuições de Taylor (2003) pensando a construção performática e identitária como algo capaz de produzir e comunicar conhecimento. Além, da colaboração de Salles (2011) desvelando o emaranhado do movimento criador e a relação deste com o pensamento do espectador, reveladas em nosso estudo a partir de entrevistas com os artistas, fotos, relatos, bem como, a nossa contribuição direta na criação do espetáculo, observando e interferindo diretamente na estrutura do processo artístico como diretores.

Palavras-chave: Performance; Matrizes africanas; Teatro de Rua; Carnaval



Painel 4 – Produção Artística e Cultural

9 de junho – 14h30

Produção Artística e Administrativa no contexto universitário Mineiro/Brasil

Andréa Bergallo Snizek

Brasil

Sapere Aude: contos da produção criativa de um festival de artes

Yarasarrath Lyra

Brasil

Periodismo, medios de comunicación o redes sociales ¿Cuáles utilizar en mi proyecto cultural?

Rafael Esquivel Rosas

México

Produção Artística e Administrativa no contexto universitário Mineiro/Brasil

Andréa Bergallo Snizek (anberg63@gmail.com)

Universidade Federal de Viçosa

Brasil

Nota Biográfica

Licenciatura/Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina (1986); Especialização/Educação Psicomotora; Mestrado/Educação Física, Cultura e Lazer, Universidade Gama Filho (2004) e, Doutora/Motricidade Humana/Dança – UL/FMH/Pt. Professora de Graduações em Dança, desde 1996, respectivamente na UniverCidade, Faculdade/RJ Angel Vianna/RJ e UFRJ/RJ. Pesquisa e leciona dança contemporânea, composição/criação, produção artística e administrativa e educação. É professor na Universidade Federal de Viçosa, desde 2010, do Departamento de Artes e Humanidades. Na UFV, dirige o PARC, Programa Argumentos do Corpo e os projetos, Argumentos do Corpo (SEMINÁRIO), Núcleo de Estudos e Práticas Artístico-Corporais (NEPARC). Lider/Grupo de Pesquisa, Artes da Cena Contemporânea: Corporeidade, educação e política/2013. Link CV (Plataforma Lattes). Para mais informações: <http://lattes.cnpq.br/7475182715030806>

Resumo

Propõe-se, com esta comunicação, a partir das práticas/experiências do Projeto NEPARC, fomentar discussões sobre o fazer artístico no contexto universitário. O NEPARC, Núcleo de Estudos e Práticas Artístico-Corporais, tem como propósito a produção de conhecimento, através do estudo de novas linguagens e as novas tecnologias, a construção de espetáculos de Dança e Performance. Ações como oficinas, mini cursos e palestras, originaram o compartilhamento



dos conhecimentos com comunidades e/ou cidades pouco contempladas com propostas artístico-culturais. O NEPARC funciona no Departamento de Artes e Humanidades/Sede do Curso de Dança da Universidade Federal de Viçosa/MG/Brasil. Teve financiamento PROEXT – Governo Federal, 2013 e 2015. Iniciou sua construção de seu repertório artístico em 2012, com a criação do espetáculo "Por enquanto é isso...", composto por trabalhos de renomados coreógrafos brasileiros, do carioca Alex Neoral (FÓCUS CIA DE DANÇA/RJ), do mineiro Vanilto Alves de Freitas (Lakka), de Uberlândia/MG, da premiada coreógrafa baiana, Ana Vitória e de Andréa Bergallo/MG. Finalizou a referida turnê, incluindo oficinas e palestras, em 2013, depois de circular por diversas cidades do interior. Em 2015, circulou com o espetáculo "Achados e Perdidos", composto por criações de Andréa Bergallo e de Camila Oliveira. A edição 2015 do Projeto NEPARC priorizou ações em escolas, promovendo debates sobre arte, oficinas em escolas públicas de Ponte Nova, Viçosa e arredores da Zona da Mata Mineira/Brasil.

Palavras-chave: Produção Artística; Dança; Ensino Superior

Sapere Aude: contos da produção criativa de um festival de artes

Yarasarrath Alvim Pires do Carmo Lyra (yarasarrath.lyra@ifba.edu.br)

Instituto Federal da Bahia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
Brasil

Nota Biográfica

Atriz, produtora cultural e professora de teatro do Instituto Federal da Bahia-IFBA – Campus Jacobina. Mestrado em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia-UFBA (2014), com pesquisa em processos criativos no campo do Teatro de Animação. Graduação em Licenciatura em Teatro (2011) pela UFBA. Formação como atriz pelo Curso Técnico de Formação de Ator da Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS (1998). Vinculada no diretório de grupos do CNPQ: ao Grupo de pesquisa Automação, Eficiência Energética e Produção (IFBA); e ao GIPE-CIT Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade (UFBA). Mais informações em <http://lattes.cnpq.br/9415196806750421>

Resumo

Esta pesquisa se refere a um estudo prático-teórico, cuja pesquisa de campo foi desenvolvida dentro do Instituto Federal da Bahia (IFBA), no Campus Jacobina, a partir de uma experiência artístico-pedagógica relacionada à atividade de extensão, “Festival de Artes IFBA”. Nesta conjuntura, foram compreendidos, interpretados e tornados visíveis Princípios e Procedimentos criativos realizados entre os meses de março a dezembro do ano de 2015. Assim, para o desenvolvimento da pesquisa, foi feito uso de uma metodologia adequada a processos de criação artística, operando com a Abordagem Compreensiva apresentada por Sonia Rangel, que se apoia, entre outros autores, na Teoria da Formatividade de Luigi Pareyson. Nessa abordagem,



o pesquisador propõe a compreensão da trajetória criativa, quando o sujeito, imerso no processo de sua obra, coloca-se em contato com as mudanças ou variações da sua criação. Trata-se também de um contexto crítico-reflexivo, no qual se cruzam três grandes temas: Processo de Criação, Potencial Criativo e Arte-Educação. Diante do entendimento da Abordagem Compreensiva para Processos de Criação, realizou-se imersões em Laboratórios Criativos (I, II e III), as quais puderam instaurar e ampliar a problemática da pesquisa, num processo criativo de descobertas por tentativas, gerando a produção artística da mostra de artes integradas “Sapere Aude! – contos de um festival”.

Palavras-chave: Processo de Criação; Potencial Criativo; Arte-educação

Periodismo, medios de comunicación o redes sociales ¿Cuáles utilizar en mi proyecto cultural?

Rafael Esquivel Rosas (rafaelesquivelr@gmail.com)

Universidad Autónoma del Estado de México

México

Nota Biográfica

Soy licenciado en antropología social y especialista en género, violencia y políticas públicas por la Universidad Autónoma del Estado de México; y especialista en políticas culturales y gestión cultural por la Universidad Autónoma Metropolitana Unidad Iztapalapa, actualmente soy maestrante en periodismo de investigación en la Universidad Autónoma del Estado de México.

He tenido la oportunidad de dar conferencias y talleres en temas de violencia, género, cultura y música; he colaborado como gestor cultural con diferentes grupos musicales. Recientemente me ha interesado el uso de redes sociales en los proyectos culturales, el periodismo y los medios de comunicación.

Para mais informações:
<https://www.dropbox.com/s/sfdj55jo3zpjxwm/CV%20Rafael%20Esquivel%20Rosas%20%282%29.pdf?dl=0>

Resumen

Un proyecto cultural es el resultado de un arduo trabajo que combina aspectos creativos y técnicos, los cuáles, buscan satisfacer una necesidad. Invertir el tiempo de los colaboradores del proyecto cultural, su creatividad, el correcto manejo de los recursos y de los espacios tendrían que reflejarse en un proyecto exitoso, que cumpla con su objetivo.



Un proyecto cultural considerado exitoso debe comprobar diferentes aspectos, cómo la participación y aceptación del público, el retorno de la inversión que requirió el proyecto y la obtención de una ganancia (económica o simbólica). Aunado a esto, el éxito de un proyecto cultural siempre va a estar relacionado con su diseño, elaboración y ejecución.

Todas las partes que conforman el diseño del proyecto cultural son importantes, sin embargo, hay una que destaca por su relevancia, la difusión. Elegir los mejores canales para difundir el proyecto cultural es una de las tareas más importantes del gestor cultural, lo cual, le exige conocer las características, usos y funciones del periodismo, de los medios de comunicación y de las redes sociales.

Las ventajas que ofrecen el periodismo, los medios de comunicación tradicionales (radio, televisión y prensa escrita) difieren de aquellas que ofrecen las redes sociales, sin embargo, no están peleadas. Implementar una correcta y efectiva estrategia de difusión para el proyecto cultural que combine el periodismo, los medios de comunicación y las redes sociales brindará mayores posibilidades de éxito que aquellos que no la tienen.

Palabras clave: Proyecto Cultural; Difusión; Gestor Cultural; Periodismo; Medios de Comunicación; Redes Sociales

Índice

Comissões do FIGAC 2017 “A Gestão do Setor Artístico e Cultural na Atualidade”	4
Nota de Abertura Coordenação Curso GAC	5
Programa FIGAC 2017 “A Gestão do Setor Artístico e Cultural na Atualidade”	7
Artes, Educación y Gestión Cultural para el siglo XXI	13
A Estatística Cultural e a Planificación de Políticas Culturais	15
Painel 1 – Gestão Cultural e Educação	17
Contributos do Animador Sociocultural na gestão, dinamização e organização de espaços culturais na Educação dos mais jovens na cidade da Guarda	18
A Gestão Cultural e a Educação Artística – Fundamentos transformadores numa Pedagogia Musical e Artística nos séculos XX e XXI	20
A Mídia na Adultização e Erotização Infantil: Modelação na Aprendizagem Social e o Interdito Legal no Brasil e Portugal	22
Painel 2 – Gestão e Políticas Culturais	25
Observatório de Políticas de Comunicação, Arte e Cultura da Universidade do Minho ..	26
Patrocínio Cultural no Brasil: A utilização da Lei Rouanet como forma de fortalecimento de marca e de legitimação social	28
Pulsar Viana	30
Painel 3 – Dança, Teatro e Performance	31
Estudo de público e dilemas de programação na Quinzena de Dança de Almada	32
Produção Cultural em Belém do Pará, Amazônia, Brasil: Uma análise do caso do Grupo de Teatro Palha	34
Nessa Cidade Todo Mundo É d'oxum: a performance nas matrizes africanas no espetáculo O Auto do Círio em Belém do Pará	37
Painel 4 – Produção Artística e Cultural	39
Produção Artística e Administrativa no contexto universitário Mineiro/Brasil	40
Sapere Aude: contos da produção criativa de um festival de artes	42
Periodismo, medios de comunicación o redes sociales ¿Cuáles utilizar en mi proyecto cultural?	44

08 09
junho

Viana do Castelo



design: carlosmelo

VIII Fórum Internacional de Gestão Artística e Cultural

A Gestão do
Setor Artístico
e Cultural na
Atualidade



Av. Capitão Gaspar de Castro - Apartado 513 | 4901-908 Viana do Castelo
Tel. ESE : 258 806 200
figacipvc.wordpress.com